

FEIRA DO PATRIMÔNIO: uma experiência de educação patrimonial no Delta do Parnaíba| Piauí | Meio Norte do Brasil

HERITAGE FAIR: an experience of heritage education in the Delta of Parnaíba | Piauí | Middle North of Brazil

Jéssica Santiago Correia *

Áurea da Paz Pinheiro **

Resumo: A Feira do Patrimônio é uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí e Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Tem periodicidade anual e tem natureza itinerante, percorre diferentes cidades na região Meio Norte do Brasil. Faz parte do Plano Museológico do Museu da Vila, do Programa Educativo Cultural, como um dos projetos e ações. Destina-se aos mais variados públicos com interesse nas temáticas relacionadas às artes, patrimônios, museus, turismo, meio ambiente, tecnologias sociais etc. Desde 2016, a equipe executiva do projeto é formada por alunos, professores e técnicos-administrativos do Mestrado, inspirados em boas-práticas de ações semelhantes que ocorrem em países como Portugal, Espanha. A equipe desenvolve uma programação diversificada com conferências, rodas de conversa, oficinas, minicursos, comunicações orais, apresentações artísticas, turismo cultural. A Feira permite estabelecer conexões entre comunidades, universidades e demais instituições, com o objetivo de promover, valorizar e comunicar o Patrimônio Cultural. Com o objetivo de potencializar as ações deste projeto, construímos uma pesquisa-ação e reconstituímos a memória crítica e descritiva da Feira do Patrimônio, identificando e estudando suas edições anteriores, com análise das etapas de elaboração (planejamento, execução e pós-produção), construindo relatos de experiência ao longo da edição de 2019, quarta edição. Construímos um *website* da Feira que serve como um portfólio digital, com detalhes em pormenor de cada edição, portanto registros que potencializam a apresentação e divulgar da ação. Para a construção da memória descritiva foram realizadas consultas junto à coordenação do Programa de Pós-graduação, além de pesquisas bibliográficas e documentais. A análise foi efetuada a partir da aplicação de questionários junto ao comitê de organização das feiras anteriores (2016, 2017 e 2018) e com os participantes da última edição realizada em 2019. Usamos a técnica da análise SWOT, a partir dos resultados obtidos nessa avaliação com as equipes. Os dados coletados mostram de uma maneira geral que a ação educativa e cultural tem expressão e impacto social, cumpre objetivos e metas descritas no projeto da Feira. A imersão no processo criativo dessa ação possibilitou verificar os aspectos que podem ser aprimorados para garantir maior impacto e continuidade para as próximas edições, dentre eles destacamos a necessidade de fortalecer o plano estratégico para captação de recursos e comunicação. Face aos desafios observados, acreditamos que a construção do portfólio digital (*website*) é uma ferramenta estratégica, um cartão de visitas que potencializa, divulga, promove os trabalhos realizados nesses quatro anos, aumenta a rede de contatos, fortalece a marca do projeto, atrai novos públicos e parceiros.

Palavras-chave: Piauí; Museus; Museologia; Patrimônio Cultural

Abstract: The Heritage Fair is an initiative of the Postgraduate Program in Arts, Heritage and Museology at the Federal University of Piauí, and the Federal University of Delta do Parnaíba. It

* Arquiteta e Urbanista pelo Instituto Camillo Filho. Mestranda em Artes, Patrimônio e Museologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. E-mail: jessica.santiagoc@hotmail.com

** Universidade Federal do Delta do Parnaíba. E-mail: aureapinheiro@ufpi.edu.br

is annual and itinerant in nature, travels through different cities in the Middle North region of Brazil. It is part of the Museological Plan of the Museu da Vila, of the Cultural Educational Program, as one of the projects and actions. It is aimed at the most varied audiences with an interest in topics related to the arts, heritage, museums, tourism, environment, social technologies etc. Since 2016, the project's executive team has been made up of students, teachers and administrative technicians of the Master's degree, inspired by good practices of similar actions that occur in countries like Portugal, Spain. The team develops a diversified program with conferences, conversation circles, workshops, short courses, oral communications, artistic presentations, cultural tourism. The Fair allows connections between communities, universities and other institutions to be established, with the aim of promoting, valuing and communicating Cultural Heritage. In order to enhance the actions of this project, we built an action research and reconstructed the critical and descriptive memory of the Heritage Fair, identifying and studying its previous editions, with analysis of the stages of elaboration (planning, execution and post-production), building experience reports throughout the 2019 edition, fourth edition. We built a website for the Fair that serves as a digital portfolio, with details in detail for each edition, therefore records that enhance the presentation and dissemination of the action. For the construction of the descriptive memory, consultations were held with the coordination of the Graduate Program, in addition to bibliographic and documentary research. The analysis was carried out through the application of questionnaires with the organizing committee of the previous fairs (2016, 2017 and 2018) and with the participants of the last edition held in 2019. We used the SWOT analysis technique, based on the results obtained in this evaluation. with the teams. The data collected shows in a general way that the educational and cultural action has expression and social impact, fulfills the objectives and goals described in the Fair project. The immersion in the creative process of this action made it possible to verify the aspects that can be improved to ensure greater impact and continuity for the next editions, among which we highlight the need to strengthen the strategic plan for fundraising and communication. In view of the challenges observed, we believe that the construction of the digital portfolio (website) is a strategic tool, a business card that enhances, disseminates, promotes the work carried out in these four years, increases the network of contacts, strengthens the project's brand, attracts new audiences and partners.

Keywords: Piauí; Museums; Museology; Cultural Heritage.

Primeiras Notas

A Feira do Patrimônio é uma ação educativa e cultural promovida pelo Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM) da Universidade Federal do Piauí - UFPI, atual Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa. Integra Plano Museológico do Museu da Vila (MUV), Programa Educativo Cultural. No Museu da Vila (criado pelo PPGAPM com e para as comunidades locais) está localizada a sede PPGAPM. O MUV é um equipamento cultural de base comunitária, localizado no bairro Coqueiro da Praia, em Luís Correia, Piauí, um dos 10 municípios que integram a Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba. Corresponde ao primeiro núcleo museológico que compõe a rede de museus ECOMUDE - Ecomuseu Delta do Parnaíba, concebido como um museu de território de característica polinuclear, que tem o objetivo de formar gradativamente um ecossistema cultural integral e integrador das comunidades ribeirinhas e praieiras que habitam a APA Delta do Parnaíba (UFPI, 2020).

Os docentes do PPGAPM que idealizam a Feira se inspiraram em boas práticas desta natureza que ocorrem em países como Portugal, Espanha, Itália, Alemanha e, mais recentemente, na África. Trata-se de um projeto participativo e colaborativo, que visa aproximar profissionais de várias áreas do conhecimento para os estudos e intervenções no campo da programação de atividades em educação patrimonial, cultural e museal.

Apontamos a Educação Patrimonial como tema norteador na concepção do projeto da Feira, por se tratar de uma ação que consiste no processo permanente e sistemático de trabalho educativa, centrado no Patrimônio Natural e Cultural. Do contato da equipe com a vida cotidiana das comunidades ribeirinhas e praieiras do Delta do Parnaíba, da percepção dos ricos e complexos patrimônios, um laboratório para pesquisa, documentação, salvaguarda e comunicação, nasceu a ideia do projeto da Feira do Patrimônio.

Pautado na construção coletiva de conhecimento e promoção dos patrimônios, a Feira foi idealizada como anual e itinerante, acolhendo as temporadas culturais promovidas pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), para celebrar o Dia Internacional dos Museus (maio), a Semana Nacional dos Museus (maio) e a Primavera dos Museus (setembro).

Para a professora Áurea da Paz Pinheiro, uma das idealizadoras e coordenadoras da Feira do Patrimônio, a programação:

materializa-se em um conjunto de ações de pesquisa, documentação, salvaguarda e comunicação que estão associadas aos estudos e intervenções no campo das artes, patrimônio e museologia, empreendedorismo, turismo e inovação social; além de estimular discussões referentes aos usos de tecnologias sociais e digitais para gestão, comunicação e interoperabilidade de acervos culturais na rede, com foco especial nos museus e outras instituições de educação e cultura brasileira (Pinheiro, 2020, p.11).

A Feira do Patrimônio destina-se aos mais variados públicos, que se interessa por questões, problemas e abordagens relacionadas aos temas citados. Tem como objetivo sensibilizar essas pessoas para conhecer, reconhecer, divulgar, promover e salvaguardar o rico e complexo Patrimônio Cultural e Natural de todo Brasil, em particular do Piauí (PINHEIRO, 2018).

Desde 2016, a Feira é organizada por uma equipe composta de alunos, professores e técnicos-administrativos do PPGAPM, em parceria com as comunidades locais, empresas, agentes e instituições, públicas, privadas e socais, que têm suas

marcas associadas à Feira, o que lhes confere uma imagem de reconhecimento da sociedade, contribuindo sobremaneira para o incremento de produtos e serviços locais (PINHEIRO, 2018). Os dados referentes a cada edição da Feira foram sistematizados e representados por uma linha temporal, com indicação dos temas abordados em cada ano e seu período de ocorrência, como pode ser observado na Figura 1.

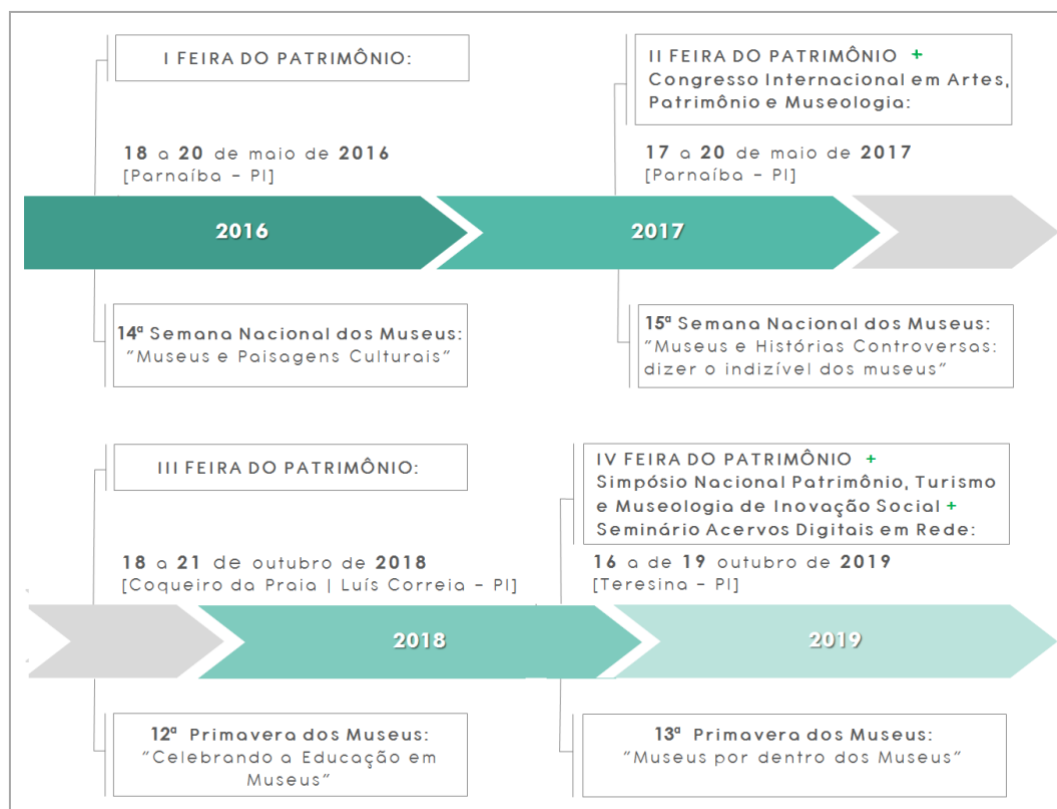


Figura 1 - Linha do tempo das edições da Feira do Patrimônio. Fonte: Elaborada pelas autoras, 2020.

No decorrer das edições, realizam-se atividades como cursos, oficinas de educação e interpretação patrimonial e ambiental, exposições, palestras, comércio de produtos artesanais, apresentação de trabalhos, intervenções artísticas, rodas de conversa e de memórias. Logo nas duas primeiras edições, a Feira alcançou um número significativo de pessoas e chegou a receber um público com mais de 8.000 (oito mil) participantes, incluindo residentes e turistas que fizeram parte daquelas vastas programações. Diversas instituições públicas, privadas e sociais foram parceiras da iniciativa, ofereceram recursos financeiros e de pessoal para garantir a infraestrutura.

Em virtude de sua repercussão, a Feira passou a ser reconhecida nacionalmente por suas ações emblemáticas. Em 2017, esteve entre as finalistas da 30ª Edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); em 2018, foi contemplada com o 1º lugar do

Prêmio Mestres e Conselheiros, organizado pelo Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável (IEDS) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Recebeu essa premiação como ação socioeducativa e cultural de maior relevância, sendo uma proposta pioneira no país, especificamente na região Meio Norte do Brasil.

Percebemos o impacto social e contribuição desse projeto, por sua capacidade de estabelecer conexões entre universidades, comunidades residentes e setores públicos, privados e sociais, revelando-se como um espaço de sociabilidade, partilha de conhecimentos, troca de experiências e de boas práticas. Compreende, portanto, um espaço para empreender e celebrar a vida em comunidade.

Em 2019, realizamos estudos sobre a Feira e nos questionamos: Qual a importância da construção de uma memória crítica e descritiva para Feira do Patrimônio? Quais os principais desafios para produção dessa ação educativa cultural? Como uma análise crítica pode contribuir para potencializar as próximas edições? Qual a relevância da criação de um website como portfólio digital para promover a Feira?

Para fortalecer essa iniciativa, consideramos relevante construir uma pesquisa-ação, que elaborasse uma memória crítica e descritiva da Feira, para facilitar seu processo de planejamento e execução, por meio de uma autoavaliação e da compreensão ampla e detalhada de todas as atividades realizadas nas edições desde 2016. No *website* construímos um dossiê-portfólio para apresentação e registro das atividades da Feira do Patrimônio - edições (2016 - 2019). Esse instrumento em meio digital tem a função de divulgar o trabalho desenvolvido, ampliar as formas de acesso e propiciar a adesão de novos públicos e parcerias; garantir a viabilização e manutenção do projeto, bem como difundir a ação para outras localidades, firmando a importância para a salvaguarda dos patrimônios e suas diversidades cultural e paisagística.

Memória crítica e descritiva da Feira do Patrimônio

Para construir a memória crítica e descritiva da Feira do Patrimônio nos orientamos pela metodologia da pesquisa-ação, participativa e colaborativa, com abordagem qualitativa e quantitativa. Para Tripp (2005), a “[...] pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”. Escolhemos esse método por operar simultaneamente entre prática e pesquisa científica, direcionado pelas quatro fases do ciclo básico da investigação-ação concebido: planejar, implementar, descrever

e avaliar uma mudança para a aprimorar a prática, aprendendo com o decorrer do processo, conforme esquema abaixo da Figura 2:



Figura 2 - Diagrama de representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.
Fonte: Tripp (2005), adaptado pela autora.

O trabalho foi estruturado a partir da adaptação do relatório-tipo de Tripp (2005), composto das seguintes partes: introdução, reconhecimento (da situação, participantes, práticas atuais e intencionalidade), desenvolvimento dos ciclos, conclusões. A pesquisa começa com a identificação do problema, seguido do planejamento de uma solução, a sua implementação, monitoramento e por fim a avaliação de sua eficácia.

Fundamentado na primeira fase do ciclo da investigação-ação, nossa pesquisa visou planejar a melhoria das práticas de produção da Feira do Patrimônio. Ao participarmos da organização da 3ª edição (2018) da Feira do Patrimônio com professores e alunos da 4ª Turma do PPGAPM, que ocorreu no bairro Coqueiro da Praia, enfrentando os desafios impostos por esta natureza de ação, desde a pré-produção e percebemos a necessidade de aprimorar o processo para garantir maior eficiência no desenvolvimento das próximas edições, bem como ampliar a divulgação das ações desenvolvidas, no intuito de despertar o interesse de novos públicos e parceiros para o desempenho dessa prática relevante nas discussões sobre Artes, Patrimônio e Museologia. Seguindo o planejamento, desenvolvemos ações com o objetivo de implantar mecanismos de eficiência nas fases de produção da Feira.

Primeiro, realizamos um estudo de caso das edições anteriores da Feira do Patrimônio, que ocorreram nos anos de 2016, 2017 e 2018. Usando a pesquisa descritiva, desenvolvemos uma narrativa detalhada das etapas de produção ano a ano. Essa primeira etapa denominamos “Memória descritiva da Feira do Patrimônio”. Segundo, realizamos uma avaliação crítica com o comitê de organização dessas edições, para compreender as produções e dinâmicas. Os resultados obtidos nos permitiram identificar as principais potencialidades, fraquezas, oportunidades e possíveis ameaças que envolvem a Feira, para a qual usamos a análise *SWOT*.

Terceiro, atuamos de forma participativa e colaborativa na 4ª edição da Feira do Patrimônio, em conjunto com alunos e professores da 5ª Turma do mestrado, na cidade de Teresina-PI. Agora com um olhar mais crítico e embasamento nas experiências anteriores, foi capaz de monitorar as fases de planejamento, execução e avaliação dessa edição, aprendendo e coletando na prática as informações necessárias para melhoria do desempenho dessa ação. Essa etapa foi registrada por meio de um relato de experiência, no qual foram pormenorizados todo processo e atividades efetuadas.

Por fim, como produto aplicado direcionado para a publicação da Feira, foi produzido um *website* com os portfólios digitais das quatro edições, um material didático e versátil que visa ampliar a rede de relacionamentos, facilitar a manutenção e atualização das informações, além de favorecer a comunicação e o compartilhamento das atividades que foram e vem sendo realizadas a cada ano. Dessa forma, pretende-se fortalecer ainda mais a prática da Feira do Patrimônio, que é de suma importância para o programa de Mestrado, bem como para todas as comunidades em que se realiza, representando um importante instrumento de educação e cultura patrimonial.

Descrevemos os procedimentos metodológicos das etapas da pesquisa e posteriormente apresentados os resultados das ações desenvolvidas.

De acordo com Gil (2007), com base nos objetivos, as pesquisas podem ser classificadas em três grupos: exploratória, descritiva ou explicativa. Para essa etapa adotamos pela pesquisa descritiva, que segundo Rampazzo (2005) é uma tipologia com foco na observação, no registro e na análise, correlacionando fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los, ou seja, estuda fatos e fenômenos de uma determinada realidade, sem a interferência do pesquisador. Procura, pois, descobrir com precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza, suas características.

Dentre as formas de abordagens aplicamos a modalidade do estudo de caso, para examinar os aspectos relacionados ao processo de organização da Feira do Patrimônio. Construímos uma memória descritiva das 03 (três) primeiras edições da Feira do Patrimônio, que ocorreram: 2016, na Universidade Federal do Piauí, *Campus* Ministro Reis Veloso; em 2017, no Conjunto Histórico e Paisagístico de Parnaíba; em 2018, no Museu da Vila.

Para a obtermos as informações, consultamos o acervo da coordenação do PPGAPM, projeto e documentos de secretaria, acervo fotográfico, sonoro, audiovisual. Realizamos pesquisas bibliográficas e documentais, a partir do levantamento de referências publicadas em eletrônico, como artigos científicos, dissertações de mestrado, páginas da *web* e redes sociais do MUV, PPGAPM, AMBC, das Universidades envolvidas etc.

A construção de uma memória descritiva buscou compreender os processos de produção da Feira, conhecer os atores sociais envolvidos, bem como apresentar as ações e atividades das edições executadas, o que resultou em uma narrativa detalhada das etapas que compreendem o processo.

Relatos de experiências da 4ª edição da Feira do Patrimônio | 2019

Segundo Brandão e Streck (2006), as metodologias participativas podem ser compreendidas como um repertório múltiplo e diferenciado de experiências da criação coletiva de conhecimentos destinados a superar essa oposição sujeito/objeto no interior dos processos que geram saberes e na sequência das ações que aspiram gerar transformações a partir também desses conhecimentos. Corroborando com essa perspectiva Gerhardt e Silveira (2009) caracteriza uma pesquisa participante pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas.

Logo, sistematizamos nossas experiências ao colaborar e observar atentamente o processo de organização particularmente da 4ª edição da Feira do Patrimônio, que ocorreu de 16 e 19 de outubro de 2019, UFPI, *Campus* Ministro Petrônio Portella, na capital do Estado do Piauí. Com a equipe de alunos e professores do mestrado, trabalhamos de forma colaborativa, participantes na concepção e produção desta edição.

Para a investigação, usamos os pressupostos metodológicos da pesquisa-ação, inspirada em Tripp (2005), que se posiciona de maneira proativa e estratégica a respeito da mudança, no sentido de que essa ação é baseada na compreensão obtida através

da análise de informações. Dessa forma, com o objetivo de potencializar a Feira do Patrimônio, coletamos em campo informações necessárias para alcançar nosso objetivo. Acompanhamos as etapas de planejamento, execução e avaliação pós-feira. Estivemos em contato de forma participativa com os principais desafios enfrentados durante o processo, que posteriormente foram analisados e refletidos, a fim de traçar estratégias para garantir mais eficácia e dinâmica à Feira.

Avaliação Crítica da Feira

Para a avaliação crítica da Feira do Patrimônio usamos os seguintes instrumentos de pesquisa:

- aplicação de questionários com os organizadores das Feiras anteriores (2016, 2017 e 2018);
- aplicação de questionários com participantes da 4ª Feira do Patrimônio (2019);
- análise *SWOT*.

A aplicação de questionário com os alunos que participaram da organização de uma ou outra edição da Feira, nos permitiu avaliar o desempenho das etapas produção das edições. Elaboramos um questionário *on-line*, com formulário eletrônico do *Google Forms* e enviamos para os 38 participantes da produção das edições da Feira (2016, 2017 e 2018). Fundamentados nos procedimentos da pesquisa com *survey*, que segundo Fonseca (2002, p.33), pode ser referida, como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características e opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, usamos o questionário como instrumento catalisador desse *feedback* (retorno) dos alunos (mestrandos).

Com base no levantamento de dados obtidos através do estudo das Feiras anteriores, identificamos os principais elementos a serem avaliados em cada etapa do processo de construção da Feira do Patrimônio, conforme apresentado no quadro 1:



Quadro 1 - elementos de avaliação da Feira. Fonte: Pinheiro, Correia, 2019.

Elaboramos e aplicamos seis questões, uma aberta e cinco fechadas, com respostas únicas e múltipla escolha. Os itens da tabela acima foram analisados na primeira questão, que consistia em respostas de múltipla escolha, na qual cada item deveria ser avaliado numa escala variável entre “muito bom, bom, regular, ruim e muito ruim”. Outras três questões fechadas foram examinadas com respostas entre “suficiente ou insuficiente”, no que diz respeito ao prazo para aplicar as etapas de planejamento e execução; captação de recursos (humanos e financeiros) para viabilização do projeto. A quarta questão investigou a existência de uma avaliação pós-feira, através de respostas obtidas entre “sim, não ou ausência de conhecimento por parte do organizador”. O último questionamento era aberto, deixou o respondente livre para apontar sugestões. Neste tipo de pesquisa, os alunos não foram obrigados a se identificar, sendo opcional preencher o nome, garantido o sigilo. Os resultados foram apresentados por meio de gráficos em formato de pizza, indicando as relações de proporcionalidades entre as respostas.

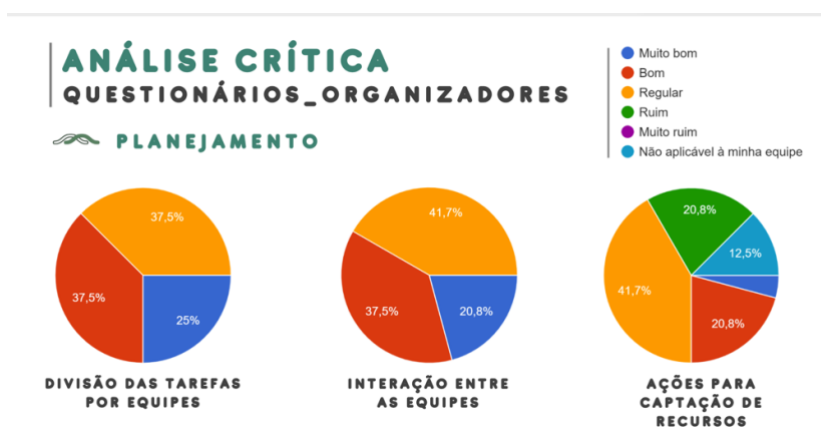
Após a análise dos resultados obtidos, refletimos sobre as etapas da Feira do Patrimônio. Usamos como ferramenta o *Debriefing* ou *Debrief*, que conforme GOE (2020), tem o objetivo de revisar e refletir sobre uma experiência recente, discutir o que aconteceu de **positivo** e identificar oportunidades de melhoria. Durante o *debriefing* procuramos construir um entendimento comum sobre o trabalho realizado e desafios encontrados, bem como das responsabilidades dos membros de cada equipe, para encontrarmos formas de melhor lidar com uma situação e estabelecer acordos para garantir o sucesso futuro.

Questionário com participantes da 4ª Feira do Patrimônio – 2019

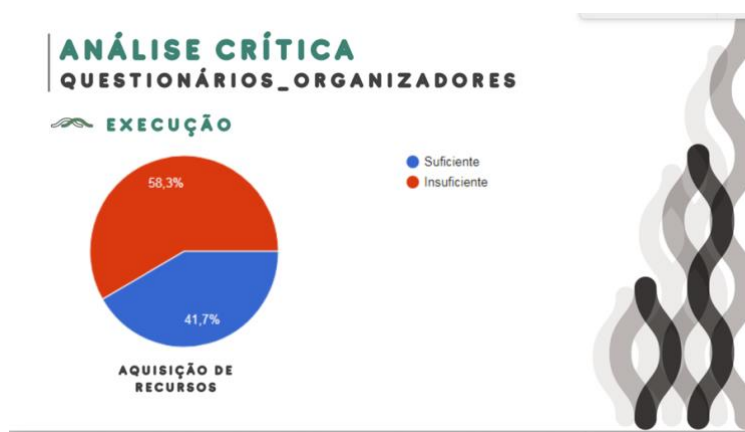
Diante das reflexões a partir dos métodos de avaliação e análise da Feira junto com os organizadores, verificamos também a necessidade de traçar estratégias para coletar o *feedback* (retorno) dos participantes, avaliar as métricas de desempenho e qualidade do evento, que até então não havia sido efetuada nas referidas edições.

Usando os procedimentos da pesquisa com *survey*, durante a etapa de planejamento da 4ª edição da Feira, elaboramos uma pesquisa de satisfação para ser aplicada ao maior número de inscritos na Feira, para colher e avaliar as opiniões dos participantes quanto as suas experiências na Feira do Patrimônio. Aplicamos como instrumento de pesquisa um questionário impresso, aplicado *in loco* aos públicos depois do encerramento de cada etapa da programação.

As questões formuladas propunham analisar questões específicas que refletissem as considerações e percepções dos participantes sobre temas abordados; sobre os conhecimentos partilhados pelos convidados e ministrantes de palestras, cursos, oficinas etc.; quanto à pontualidade na realização das atividades; as condições do local, infraestrutura; receptividade e credenciamento; formas de divulgação e avaliação geral.



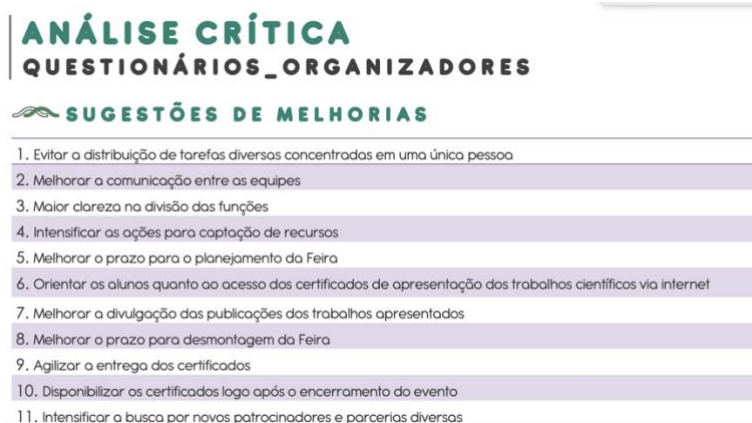
Quadro 2 – resultado questionário organizadores. Fonte: Pinheiro, Correia, 2019



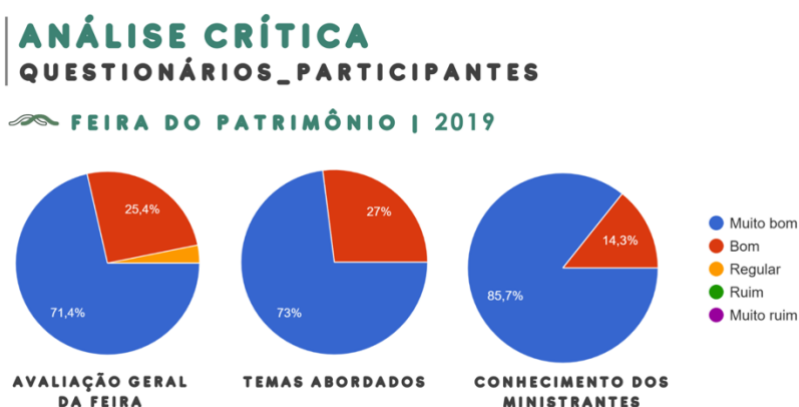
Quadro 3 – resultado questionário organizadores. Fonte: Pinheiro, Correia, 2019.



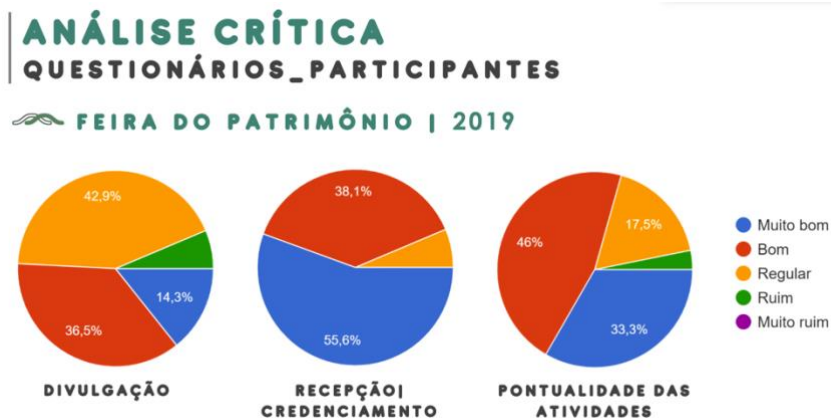
Quadro 4 – resultado questionário organizadores. Fonte: Pinheiro, Correia, 2019.



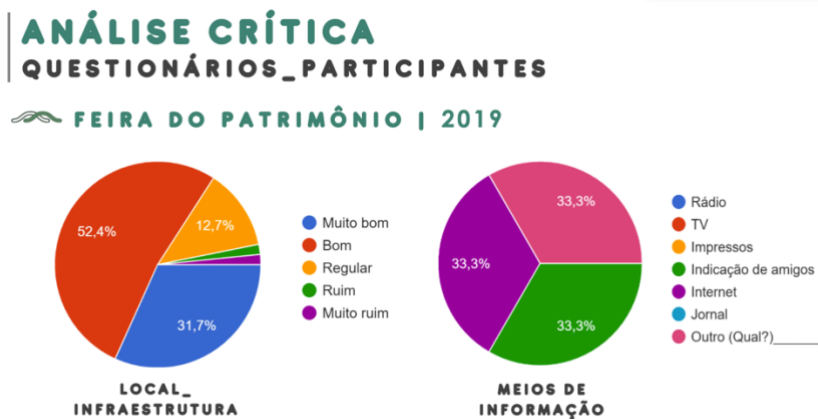
Quadro 5 – resultado questionário organizadores. Fonte: Pinheiro, Correia, 2019.



Quadro 6 – resultado questionário participantes. Fonte: Pinheiro, Correia, 2019.



Quadro 7 – resultado questionário participantes. Fonte: Pinheiro, Correia, 2019.



Quadro 8 – resultado questionário participantes. Fonte: Pinheiro, Correia, 2019.

ANÁLISE CRÍTICA
QUESTIONÁRIOS_PARTICIPANTES

SUGESTÕES FEIRA | 2019

1. Reduzir a programação para 3 dias de evento
2. Melhorar a divulgação nos meios de comunicação
3. Melhoria da infraestrutura
4. Ampliar as parcerias com artesãos para comercialização de produtos locais
5. Maior clareza quanto ao processo de inscrição para o evento



Quadro 9 – resultado questionário participantes. Fonte: Pinheiro, Correia, 2019.

Para cada pergunta foram atribuídas respostas únicas de múltipla escolha, as quais deveriam ser assinaladas apenas uma das indicações que variava entre “muito bom, bom, ruim e muito ruim”. Além disso, foram analisados os principais meios de comunicação e acesso ao evento (rádio, TV, impressos, indicação de terceiros, outros) e as perspectivas a respeito da Feira, ou seja, se foram atendidas ou não, ou ainda superadas. Por fim, o questionário apresentou uma questão aberta para que os respondentes pudessem expressar comentários adicionais, emitindo sugestões a respeito dos pontos positivos e negativos.

Análise *SWOT* da Feira do Patrimônio

Após a avaliação dos questionários, aplicamos a análise *SWOT*, também conhecida como análise FOFA. O termo *SWOT* é uma sigla do idioma inglês, cuja tradução significa “Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças - FOFA”. Segundo Hofrichter (2017), a análise *SWOT* é uma excelente ferramenta para desenvolver e entender uma organização, situação ou qualquer processo relacionado a todo tipo de negócio, seja em nível corporativo ou pessoal. Contribui, portanto, com uma boa estrutura para rever a estratégia, o posicionamento e o rumo de uma empresa, produto, projeto ou pessoa.

Corroborando como autor, Jenco e Lysá (2018) consideram que a análise *SWOT* é uma técnica particularmente versátil usada para analisar e mapear um fenômeno (uma condição, situação, projeto, organização, mas também uma equipe de trabalho). Afirmam que essa técnica é importante para o início do planejamento ou tomada de decisões, podendo ser uma técnica eficiente para explorar a qualidade dos recursos humanos e suas direções futuras.

Serra, Torres e Torres (2004, p. 28) defendem que “[...] a função primordial da *SWOT* é possibilitar a escolha de uma estratégia adequada – para que se alcancem determinados objetivos – a partir de uma avaliação crítica dos ambientes internos e externos”. Hofrichter (2017) destaca que a *SWOT* é frequentemente utilizada como parte de um processo de planejamento estratégico, no qual são identificados os fatores internos e externos que apoiam ou dificultam o alcance do objetivo de uma empresa ou projeto. Nesse sentido, Chiavenato (2010, p.586) complementa que a *SWOT*:

É uma ferramenta de planejamento estratégico que busca diagnosticar as forças e fraquezas internas (FF), bem como as oportunidades e ameaças externas (OA). A análise FF/OA é baseada na presunção de que o administrador deve identificar e avaliar cuidadosamente as forças e fragilidades da organização com as oportunidades e ameaças

do ambiente externo para formular uma estratégia que compatibilize aspectos internos e externos de modo a assegurar o sucesso organizacional. Nesse sentido, aproveitam-se as forças internas e as oportunidades externas, ao mesmo tempo em que se corrigem as fragilidades internas e se neutralizam as ameaças externas. [...] A análise FF/AO permite um mapeamento do ambiente externo e do ambiente interno para fundamentar a formulação da estratégia organizacional [...].

Essa análise pode ser empregada para determinar aspectos fortes e fracos, suficientes e inadequados, necessários e desnecessários, como também fazer uso e se beneficiar dos pontos fortes e oportunidades dos métodos, como as fraquezas podem ser transformadas em pontos fortes e o que pode ser feito para remover as limitações e restrições (BEYHAN e ALAGOZ, 2019).

Chartered Management Institute (2011) nos informam que a análise SWOT envolve a coleta de informações e não a elaboração de recomendações, que só podem ser consideradas após a confirmação dos fatos. Pode ser realizada por um único gerente, mas geralmente envolve a participação de um grupo mais amplo, para que informações possam ser obtidas em toda a organização ou departamento.

A elaboração da análise SWOT para a Feira do Patrimônio resultou da coleta de informações obtidas a partir dos questionários envolvendo, com a participação do grupo de organizadores das Feiras anteriores.

Segundo Hofrichter (2017) os elementos da análise podem ser definidos da seguinte maneira:

- Pontos fortes: são atributos positivos tangíveis e intangíveis, internos de uma organização e que estão sob o controle dela;
- Pontos Fracos: são os fatores que estão sob o controle da organização, mas que prejudicam sua capacidade de atingir a meta desejada;
- Oportunidades: são os fatores atrativos externos que são a razão para que uma organização exista e se desenvolva;
- Ameaças: são os fatores externos, que estão fora do controle da organização, e que podem em muitos casos, colocar em risco a missão ou operação da organização. Apesar disso, a organização pode se beneficiar se dispuser de planos de contingência para abordá-los à medida que ocorrerem.

Hofrichter (2017) explica ainda que existem diversas maneiras de representar graficamente essa análise em uma matriz ou grade de análise. Para a representação da análise desenvolvida para a Feira, foi feita uma adaptação de um dos modelos sugeridos pelo autor, conforme Figura 2.

	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Oportunidades	Ofensivo - fazer o melhor uso destes	Defensivo - examinar de perto os concorrentes
Ameaças	Ajustar - restaurar os pontos fortes	Sobreviver - dar a volta

Figura 2 - Modelo de matriz alternativa por Hofrichter. Fonte: Hofrichter, 2017.

Comunicação e Informação

Ao elaborarmos um portfólio digital consiste em disponibilizar os melhores trabalhos em canais de divulgação on-line, potencializando o alcance da visibilidade de obras, produtos ou serviços. Ao considerarmos os impactos atuais do mundo digital, usamos os instrumentos de *marketing* estratégico para apresentação, divulgação, comunicação e compartilhamento de informações sobre a Feira do Patrimônio, que estão disponíveis em no *website*¹ da Feira do Patrimônio, com o objetivo de reunir em um único endereço eletrônico todas as informações referentes a esta ação educativa e cultural.

Essa forma de comunicação crítica e dinâmica permite apresentar a sistematização das ações socioeducativas realizadas nas edições da Feira do Patrimônio (2016 -2019), agregando valor ao projeto, com ferramenta que permite a visualização rápida, democrática e acessível. A proposta de usar um instrumento *online* tem como propósito ampliar as formas de comunicação e informação com os públicos, facilitar a dinâmica dos acessos, aumentar a rede de contatos, atrair novos parceiros e fortalecer a marca da Feira. Construir uma memória crítica em meio digital com alteração de dados e conteúdos com maior rapidez e praticidade, sem ter que redistribuir qualquer material físico.

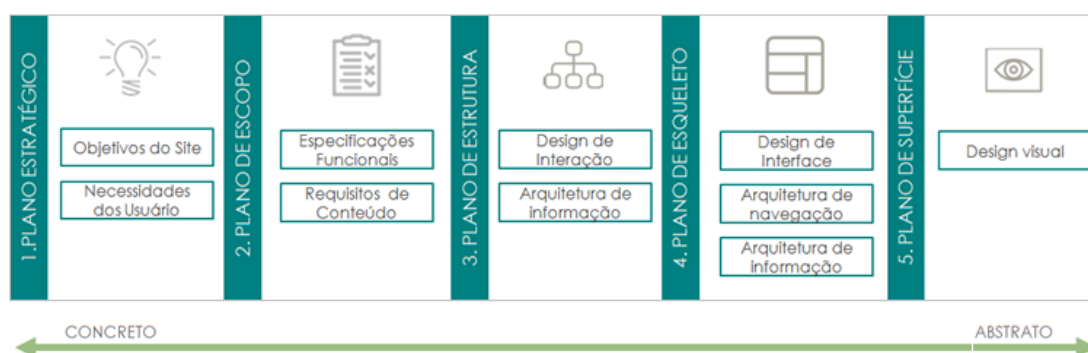
Para a construção dessa ferramenta, buscamos uma metodologia projetual em comunicação digital que trabalhasse o *design* visual, estética, que envolvesse funcionalidade, legibilidade e estratégia de posicionamento da marca. Nos valem da proposta metodológica apresentada por Garrett (2011) em seu livro "*Elements of User Experience*". Optamos por essa abordagem pela capacidade de atender tanto as necessidades do projeto Feira do Patrimônio como do usuário, permitindo uma

¹ Disponível em: <https://sites.google.com/d/1ZNusTu4jYqKVQLUC1v9W5Lxqt-B09rA4/p/12bFEIbaltZedDQBmI07attUC3bxNYpmX/edit>. Acesso em: 20 maio 2021

integração entre arquitetura de informação, que lida com as questões de transmissão da informação para os usuários com um atrativo projeto gráfico.

Desejamos proporcionar singular ao usuário, adotamos como referência a multidisciplinaridade, o equilíbrio e a integração entre o *design* voltado para a experiência do usuário e a arquitetura da informação como fatores fundamentais para orientar a elaboração do portfólio digital.

Elaboramos um plano estratégico apoiado nas cinco etapas projetuais proposta por Garret (2011), conforme citado por Lauzer e Fragoso (2011), representados no Quadro 4:



Quadro 10 - Planos da experiência de Garrett. Fonte: Garrett (2011), adaptado pelas autoras

Ao evidenciar as experiências do usuário na *internet* o autor denomina essas etapas de “camadas ou planos”, são elas:

- **Estratégia inicial:** corresponde ao plano de elaboração do projeto preliminar, com a identificação das necessidades dos usuários e definição dos objetivos.
- **Escopo:** é o plano em que se define o conjunto das possibilidades do portfólio, com as especificações funcionais e requisitos dos conteúdos;
- **Estrutura:** esse plano define como será o *design* de interação e arquitetura de informação, ou seja, define o modo de articulação dos diversos componentes do portfólio;
- **Esqueleto:** é o plano em que se define o arranjo dos elementos de navegação na página, ideias de diagramação e composição de todos os elementos e conteúdos que serão dispostos no portfólio;
- **Superfície:** é o plano da definição dos aspectos visuais e requisitos estéticos, como imagens e textos que ocupam o espaço das páginas;

Em conformidade com a metodologia adotada, para garantir que o *design* do portfólio estivesse centrado no usuário e tornar a sua visualização uma experiência satisfatória, criamos um produto de navegação simples, aberto a diferentes narrativas, mas com o mesmo objetivo de divulgação da Feira do Patrimônio.

Considerações Finais

Reafirmamos que a proposta da pesquisa-ação, que comunicamos neste texto, foi elaborar uma memória crítica e descritiva da Feira do Patrimônio, ação socioeducativa e cultural vinculada ao PPGAPM da UFPI e UFDPAr. Ao longo dessa investigação e intervenção, verificamos a relevância desse projeto pioneiro no Brasil e no Estado do Piauí em particular. Concluímos que desde 2015, o PPGAPM permite a formação de uma equipe multidisciplinar e multiprofissional que realiza estudos e intervenções na Área de Proteção Ambiental | APA Delta do Parnaíba, envolvendo as populações locais, nomeadamente as comunidades ribeirinhas e praieiras, que habitam um vasto território, que abriga um rico e complexo patrimônio natural e cultural, mas pouco reconhecido. Enfatizamos a importância e singularidade dessas ações centradas em dois projetos de natureza matriz do PPGAPM: “Parnaíba: Patrimônio Vivo, Cidade Viva”, associado ao grupo de subprojetos com foco na requalificação, reabilitação e uso social das edificações do Conjunto Histórico e Paisagístico da cidade de Parnaíba; e “Ecomuseu Delta do Parnaíba | ECOMUDE”, cuja concepção é voltada para construção de uma rede de museus, fundamentados nos conceitos da nova museologia e inovação social.

A Feira do Patrimônio, por sua vez, destina-se aos mais variados públicos que se interessem por temáticas relacionadas às artes, patrimônios, museus, turismo, meio ambiente, educação etc. Uma iniciativa uma panóplia de atividades educativas e culturais desde o Museu da Vila, criado com e para as comunidades, o primeiro polo do ECOMUDE, sede do PPGAPM e da Associação de Moradores do Bairro Coqueiro (AMBC).

Comprovamos que esse equipamento cultural tem desenvolvido um árduo trabalho para manter as sinergias nas relações entre o território, as pessoas e os patrimônios natural e cultural, empenhado em promover a atribuição de sentidos e significados às histórias e memórias pelas comunidades, bem como estimular as reflexões sobre as possibilidades de garantir a sustentabilidade do Projeto da Feira com o protagonismo das populações locais.

Portanto, desde 2016, alunos, professores, técnicos administrativos do PPGAPM se responsabilizam pelo planejamento e organização da Feira do Patrimônio com diálogos sistemáticos e permanentes com pessoas e instituições. Esperamos ter de alguma forma este estudo realizado e agora comunicado potencialize o Projeto da Feira do Patrimônio, sobretudo, a reconstrução da memória descritiva e críticas das edições 2016, 2017 e 2018, permitindo dar a conhecer os atores sociais envolvidos e compreender os processos de planejamento, execução e avaliação, narrando de forma detalhada as atividades desenvolvidas ao longo desses anos. Temos colaborado na construção de registros ditais das ações para o PPGAPM, que servirá orientar a produção dessas ações educativas e culturais das equipes executivas que estão por vir.

A imersão no processo criativo possibilitou selecionar os principais aspectos que foram analisados etapa a etapa Feira, cujos resultados obtidos com a aplicação dos questionários ao comitê de organização das Feiras anteriores, alicerçou uma reflexão crítica de cada fase ou etapa da produção, anotando, registrando e interpretando as narrativas dos mestrandos que organizaram edições da Feira. Os dados coletados mostram de uma maneira geral que a Feira é uma ação educativa, social e cultural estratégica do PPGAPM, com impacto social, mas que necessita aprimorar os processos de produção para os anos vindouros.

No decorrer da pesquisa tivemos a oportunidade participar e colaborar no processo de produção da 4ª edição da Feira do Patrimônio, que ocorreu na cidade de Teresina. Ao término do trabalho, com um olhar mais crítico, sugerimos uma pesquisa de satisfação com os participantes após o Feira. Reafirmamos as questões relacionadas à comunicação e divulgação da Feira, o que pressupõe revisar e buscar instrumentos que potencializem essas ações. Esse feedback funciona com um termômetro para medir e avaliar a qualidade das edições, portanto, deve ser sempre realizado sempre ao final das ações. Acreditamos que entender o que os públicos pensam e deseja, pode fazer com que eles se tornem defensores e divulgadores da Feira.

Finalizamos avaliação crítica da Feira com a análise SWOT. Nos baseamos nas interpretações e reflexões dos questionários, aplicando os elementos da Matriz SWOT: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. No que refere às forças, constatamos o conceito bem definido da Feira e sua diversidade ações educativas, culturais e sociais, os impactos nas comunidades; a habilidade das equipes de caráter multidisciplinar e multiprofissionais.

As oportunidades estão relacionadas à localização e parcerias, infraestrutura e condições de acessibilidade, visibilidade, sensibilização de públicos e obtenção de

recursos financeiros. A viabilidade da Feira do Patrimônio a cada ano requer parcerias com agentes e instituições, portanto é preciso planejar e elaborar estratégias de apoio.

As fraquezas estão associadas aos prazos de organização e comunicação entre as equipes. Ameaças, salientamos a captação de recursos ou a falta de patrocínio. Quaisquer contratemplos vinculados podem criar imprevistos futuros e prejudicar a eficácia do Projeto da Feira. Ademais, em face aos desafios observados indicamos nossas contribuições no já referido *website*, em formato de portfólio digital para cada edição realizada. Essa ferramenta deve ser usada como um cartão de visitas com linguagem clara e objetiva, que divulga o trabalho realizado nos quatro anos, permitindo aumentar a rede de contatos, fortalecer a marca em busca da prospecção de novos públicos.

Diante do cenário mundial, em razão da pandemia (Covid-19), ocorreram diversas transformações nas formas de nos relacionar uns com os outros, trabalhar, estudar, de ser e estar no mundo, em constante transformação digital. Nesse contexto, relevante a publicação dos portfólios digitais para o compartilhamento de informações, experiências e conhecimentos.

Referências

- BEYHAN, Figen; ALAGOZ, Meryem. SWOT Analysis of performance based optimum building envelope design methods. *IOP Conference Series: Materials Science and Engineering*, v. 471, p.1-12, 23 fev. 2019. IOP Publishing. Disponível em: <<https://doi.org/10.1088/1757-899X/471/1/012001>>. Acesso em: 2 ago 2019.
- BRANDÃO, Carlos R; STRECK, Danilo R. (Org.). *Pesquisa participante: O saber da partilha*. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Administração nos novos tempos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- FONSECA, J. J. S., 2002 in GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GARRETT, Jesse James. *The Elements of User Experience: user-centered design for the web and beyond*. 2. ed. Berkeley: New Riders, 2011. 47 p.
- GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HOFRICHTER, Markus. *Análise SWOT: Quando usar e como fazer*. Porto Alegre: Revolução Ebook, 2017. 42 p.
- JENCO, Michal; LYSÁ, Ludmila. Evaluation of a work team strategy by using the SWOT analysis. *Quality: Access to success, Bucarest*, v. 19, n. 165, p.39-44, ago. 2018. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/326849406_Evaluation_of_a_work_team_strategy_by_using_the_SWOT_analysis>. Acesso em: 3 ago 2019.
- PINHEIRO, Áurea da Paz.; CORREIA, Jéssica Santiago; CARVALHO, Rita de Cássia Moura. Museus Hiperconectados: o risco do deslumbramento tecnológico. 10º Encontro de Mestres e

Conselheiros. In: MESTRES E CONSELHEIROS - AGENTES MULTIPLICADORES DO PATRIMÔNIO, 10, 2018 Belo Horizonte. Anais [...].

PINHEIRO, Áurea Paz. Feira do Patrimônio: o lugar da colaboração e da partilha. In: MESTRES E CONSELHEIROS - AGENTES MULTIPLICADORES DO PATRIMÔNIO, 9, 2017, Belo Horizonte. Anais [...], 2017. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/mestreseconselheiros2017/51193-feira-do-patrimonio--o-lugar-da-colaboracao-e-da-partilha/>. Acesso em: 2 dez 2020.

_____. *Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio e Museologia*. Disponível em: <https://www.museologiapiui.com/formacao/>. Acesso em: 29 nov 2020.

_____. Patrimônio cultural e museus: por uma educação dos sentidos. *Educar em Revista*, n. 58, p. 55–67, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n58/1984-0411-er-58-00055.pdf>. Acesso em 13 jun 2020.

PINHEIRO, Áurea da Paz.; OLIVEIRA, Isa Marília Silva; NASCIMENTO, Sandro David Bezerra. *Oficina de graffiti* como meio de visibilidade do patrimônio cultural do bairro Coqueiro da Praia em Luís Correia – PI. 2018. 14p.

PINHEIRO, Áurea da Paz; SOUZA, Anik de Assunção de Oliveira; ROCHA, Ellaine Martins Oliveira da; GUIMARÃES, Victor Veríssimo. *Parnaíba: patrimônio vivo, cidade viva*. 2017. Disponível em: <http://www.sebramusrepositorio.unb.br/index.php/3sebramus/3Sebramus/paper/view/773/327>. Acesso em: 14 jun. 2020.

RAMPAZZO, L. *Metodologia Científica*. São Paulo: Loyola, 2005.

SERRA, F.; TORRES, M. C. S.; TORRES, A. P. *Administração Estratégica*. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2004.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p.443-466, dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022005000300009&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 1 jul 2019.

Data de recebimento: 09.12.2020

Data de aceite: 10.06.2021